

DECLARAÇÃO

No Dia Internacional das Migrações, a UNICEF afirma que as crianças precisam de soluções urgentes e de solidariedade

Declaração de Marie-Pierre Poirier, Coordenadora Especial da UNICEF para a crise de Refugiados e Migrantes na Europa

GENEVA, 18 de Dezembro de 2015 – “O ano de 2015 ficará marcado pela perturbadora imagem de uma criança pequena morta numa praia – uma das muitas que vieram antes dela; uma das muitas que se lhe seguiram. Foi um ano que assistiu a centenas de milhares de crianças e suas famílias em movimento, deixando para trás conflito, violência e perseguição que as levaram a embarcar numa odisséia de esperança através da Europa. Foi o ano das deslocações em massa, cujo fim ainda não está à vista.

Para que 2016 seja um ano melhor para as crianças, devemos concentrar-nos nos seus direitos e nas suas necessidades. As crianças não são responsáveis por esta crise, mas são quem está a pagar o preço mais alto.

O ano passado, 2014, foi um ano devastador para as crianças. Por esse mundo fora – desde a Síria e o Iraque até ao Afeganistão, Líbano e mais além, milhões de crianças foram vítimas de terrível brutalidade e forçadas a juntar-se a exércitos ou grupos armados; privadas de aprendizagem e expostas a perdas inimagináveis. Muitas foram mortas, e muitas mais privadas da sua infância.

Foi apenas uma questão de tempo até a crise se estender aos mares, às fronteiras e às portas da Europa. Porque 2014 foi o ano em que foram lançadas as sementes que levaram a que centenas de milhares de crianças fossem desenraizadas e se pusessem em movimento.

Em 2015, perto de um milhão de pessoas, um terço das quais ainda crianças, encetaram a viagem incerta até à Europa. Cerca de 500 crianças perderam a vida no mar. Muitas mais perderam os seus entes queridos, deixaram para trás as suas casas e comunidades. Estas crianças enfrentaram temíveis travessias de barco e depararam-se com inesperados fechos de fronteiras.

A escala e a rapidez com que esta crise alastrou colocam desafios sem precedentes à Europa. As consequências para as crianças também não têm precedentes. Esta é uma crise de crianças, pelo que a nossa resposta deve centrar-se nelas.

Com a chegada do Inverno, os bebés precisam de estar agasalhados. As crianças pequenas que escaparam aos bombardeamentos precisam de se sentir seguras. As raparigas que correm risco de violência sexual precisam de protecção. As crianças com deficiência precisam de atenção especial, equipamento especializado e acesso a serviços médicos. Os rapazes que cuidam das suas famílias, precisam de receber apoio. As crianças que estão privadas da sua escolaridade há anos precisam de recomeçar a aprender.

Proteger as crianças refugiadas e migrantes é uma responsabilidade partilhada. E a UNICEF está pronta a responder com a sua quota-parte. Estamos a estender a protecção às crianças e suas famílias ao longo de toda a sua jornada. Nos países de origem, naqueles onde as crianças estão em trânsito e nos países de destino.

Pela avaliação que fizemos em conjunto com os governos, sabemos que as crianças e mulheres que estão em centros de acolhimento temporário correm o risco de ficar entre as lacunas dos sistemas de protecção, o que pode expô-las a situações de potenciais danos e negligência. Vamos trabalhar para reforçar a protecção de crianças em centros de recepção e acolhimento; apoiar oportunidades lúdicas e de aprendizagem em Espaços Amigos das Crianças para ajudar as crianças a sarar marcas profundas; e partilhar conhecimentos técnicos no que diz respeito à monitorização dos direitos das crianças e ao reforço dos sistemas de recolha e tratamento de dados – porque para apoiar as crianças eficazmente é indispensável ter dados actualizados e fiáveis.

Esta crise é uma oportunidade para que a Europa cumpra os seus compromissos para com os princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança e da Convenção de 1951 relativa aos Refugiados e o seu Protocolo Facultativo; para que respeitem os princípios básicos da dignidade humana e o princípio de ‘não repulsão’; para agirem de acordo com os valores fundadores da União Europeia e os princípios basilares da sua legislação em matéria de Direitos Humanos. Pois é justamente em tempo de crise que os valores são mais postos à prova.

Esta crise lembra à UNICEF as suas próprias raízes. A UNICEF encetou a sua jornada na Europa em 1946 proporcionando alimentos de emergência e cuidados de saúde às crianças em países devastados pela guerra. Perto de 70 anos depois, evoluímos enquanto parte das Nações Unidas, transformando-nos numa organização que actua em 190 países. Durante esse período, a Europa tornou-se um dos nossos principais parceiros, prestando apoio a crianças afectadas por conflitos e pela pobreza em todo o mundo, agora reforçando o seu apoio a essas mesmas crianças, desta vez em solo europeu.

Mas as soluções duradouras devem ser políticas. Os dirigentes devem ser agentes activos para a paz nos países de onde as crianças estão a fugir – para que não se perca toda uma geração.

Por agora, as crianças alcançaram segurança. A seguir, devemos protegê-las e ajudá-las a ir à escola; cuidar da sua saúde, ajudá-las a recuperar dos traumas por que passaram, aconselhá-las e proporcionar-lhes oportunidades para brincar.

Assim, continuemos todos a estar a seu lado no Ano Novo. Proporcionemos às crianças refugiadas e migrantes o futuro pelo qual arriscaram as suas vidas.”

Marie-Pierre Poirier, Coordenadora Especial da UNICEF para a crise de Refugiados e Migrantes na Europa

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF:

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando especialmente os nossos esforços em chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt

- Helena de Gubernatis, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 00, hgubernatis@unicef.pt